

IT Girls: Promovendo a igualdade de gênero em Tecnologia da Informação no Litoral Norte da Paraíba

Vanessa Farias Dantas¹, Renata V. de Figueiredo¹, Ryslânia R. S. Nascimento¹,
Tayná Luana S. da Costa¹

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus IV
Departamento de Ciências Exatas
Rio Tinto – Paraíba - Brasil
{vanessa, renata, ryslania.rayana, tayna.luana}@dcx.ufpb.br

***Abstract.** The male predominance in courses and jobs in the Information Technology area has been notorious for many years. But, only now, with the pursuit of gender equality in different segments supported by large companies, it has been questioned and even tackled. Considering the particular reality of the city Rio Tinto located in Paraíba's North Coast, it becomes important to understand the social and cultural aspects which influence the entry and remaining of female students and workers in technological careers, as well to promote actions that can contribute to equality.*

1. Introdução

Segundo Lima (2013), a concentração de homens em cursos de Ciência da Computação chega a 79,9%. Tal realidade acadêmica afeta diretamente o mercado de trabalho: o Censo do IBGE (2013) apontou que os homens representavam três quartos das 520 mil pessoas que trabalhavam com Computação no país. As estatísticas não deixam dúvidas: no Brasil, as mulheres ainda são minoria nos cursos e postos de trabalho na área de Computação.

Em alguns casos, o cenário local pode ser ainda mais crítico que o nacional. No Litoral Norte da Paraíba, encontra-se a cidade de Rio Tinto, que conta com aproximadamente 25000 habitantes e um campus da UFPB (Universidade Federal da Paraíba). Dentre os dez cursos oferecidos, dois são da área de Tecnologia da Informação (TI): Licenciatura em Ciência da Computação e Bacharelado em Sistemas de Informação.

No semestre em andamento, existem 245 alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Ciência da Computação, sendo 46 do sexo feminino, o que representa apenas 18% do total. Entre os alunos ingressantes no primeiro período do curso, não há nenhuma mulher. No curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, os indicadores são semelhantes.

Essa desigualdade de gênero na formação de profissionais gera uma clara limitação para o mercado de trabalho de TI, que conta com um contingente insuficiente de profissionais qualificados. Segundo análise da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), atualmente há um déficit de 45 mil profissionais (SINDPD/SP, 2015).

De modo a mudar essa realidade, várias iniciativas públicas e privadas vêm buscando aumentar a participação e o interesse do público feminino pela área de tecnologia. Como exemplos, pode-se citar o programa governamental Mulher e Ciência (CNPQ, 2013), e o Made With Code (GOOGLE, 2015), promovido pelo Google. Outro indicador da relevância do tema foi sua inclusão entre os oito desafios de desenvolvimento do milênio lançados pelas Nações Unidas: “Promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres”.

2. Solução Proposta

O projeto IT Girls surgiu em meados de 2015 a partir de uma iniciativa das próprias alunas dos cursos da área de TI do Campus IV da UFPB, prontamente apoiada pelo corpo docente. Suas ações vêm sendo realizadas considerando três eixos principais estruturantes: conscientização, capacitação e investigação.

A conscientização ocorre principalmente junto à comunidade do município e à comunidade do Campus, na forma de palestras e exibições de filmes cuja temática seja o protagonismo feminino. As famílias precisam conhecer melhor os cursos e as oportunidades em TI para que não impeçam suas filhas de ingressar em uma área tradicionalmente masculina. Na realidade de um Campus do interior do Estado, essa conscientização precisa ser ainda mais reforçada, pois dentro de muitas destas famílias não existe sequer o objetivo de que as filhas façam algum curso universitário, ainda mais se o curso for de tecnologia. Além disso, os alunos dos nossos cursos também precisam ser conscientizados sobre a importância de não discriminar ou perpetuar estereótipos que desfavorecem as alunas da área, e as alunas precisam conhecer o papel histórico das mulheres na Computação e o impacto de suas contribuições para se sentirem valorizadas e estimuladas a desenvolver seus potenciais.

Num esforço para atrair e motivar alunas do Ensino Fundamental e Médio das escolas da região, tem-se por objetivo realizar oficinas de capacitação periódicas sobre assuntos como raciocínio lógico, robótica e programação, desenvolvendo nas meninas não apenas habilidades úteis em cursos de Computação, mas também sentimentos como autoestima e confiança. Espera-se que essas oficinas ofereçam novas possibilidades de escolha profissional para essas alunas, que muitas vezes optam por carreiras mais tradicionais na região apenas por não conhecerem outras opções, ou por não se sentirem capazes de atuar em profissões ligadas à tecnologia.

Diante das estatísticas observadas inicialmente nos cursos sobre a desigualdade de gênero, surgiu a ideia de investigar melhor quais outras ações têm sido adotadas por universidades e empresas da Paraíba para reverter esse quadro. Através de uma pesquisa que será aplicada com alunas e profissionais da área de TI em várias cidades da Paraíba, espera-se identificar se existem relatos de preconceito e discriminação nesses contextos, se há diferença de salários e de oportunidades, e se a predominância da atuação feminina em algumas áreas é um mito ou uma realidade.

Espera-se que a culminância das atividades planejadas para 2016 seja um grande evento regional no segundo semestre, com a participação de outros grupos incentivadores da participação de mulheres em cursos de tecnologia e de profissionais da região, para que as participantes possam trocar experiências e conhecimentos de forma concreta, e cada vez mais se comprometendo com a igualdade de gênero em todas as instituições do Estado e na sociedade em geral.

3. Considerações Finais

Embora os cursos da área de Computação há anos apresentem um corpo discente majoritariamente masculino, iniciativas recentes têm buscado a igualdade de gênero a partir da luta contra os preconceitos e da oferta de oportunidades para as mulheres. O projeto IT Girls tem como proposta divulgar os cursos da área tecnológica do Campus IV da UFPB na região em que Rio Tinto está inserida, bem como apoiar e estimular as meninas que têm intenção de atuar nesses cursos. Além disso, busca conhecer e afetar positivamente a realidade do mercado de trabalho de TI para que as futuras egressas dos cursos tenham boas oportunidades profissionais.

Referências Bibliográficas

CNPQ (2013) Edital Nº 18/2013 MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras - Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação. Brasil.

IBGE (2013) Brasil em Números. Volume 21. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2013_v21.pdf>. Acessado em 29/01/2016.

GOOGLE (2015) Made With Code. Disponível em <<https://www.madewithcode.com/>>.

LIMA, M. P. (2013) As mulheres na Ciência da Computação. Rev. Estud. Fem. vol.21 no.3. Florianópolis.

SINDPD/SP (2015). Número de contratações supera demissões no setor de TI no 1º semestre. Disponível em <<http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=40683>>. Acessado em 29/01/2016.